

Alves e José Carlos são exemplos célebres

*História recente
registra até
casos de mandatos
colocados à venda*

BRASÍLIA — O caso mais famoso de parlamentar que fez do gabinete balcão de negócios é o do ex-deputado João Alves (BA), estrela do relatório final da CPI do Orçamento. Ameaçado de perder o mandato por ter infringido cinco artigos do Código Penal e o decoro parlamentar, ele renunciou no início deste ano.

Outro caso célebre foi o economista José Carlos Alves dos Santos, pivô do escândalo do Orçamento. José Carlos acusou de cor-

rupção João Alves e dezenas de outros parlamentares, permitindo a abertura da CPI. Depois, confessou ser um corrupto, que recebia dinheiro de João Alves. As diversas diligências feitas pela polícia na casa de José Carlos apreenderam cerca de US\$ 3 milhões, em espécie e em cheques de viagem. Era o dinheiro da propina.

Os negócios no Congresso são dos mais variados. Os ex-deputados Nobel Moura (RO), Onaireves Moura (PR) e It-suo Takayama (MS) foram cassa-

dos porque resolveram pôr os próprios mandatos no balcão. Takayama confessou, com aparente singeleza, que havia vendido o man-

dato ao PSD por US\$ 30 mil. O contato para a compra tinha sido feito por Nobel. O dono do dinheiro era Onaireves. O PSD pretendia ampliar o número de parlamentares da legenda para garantir o direito de lançar

candidato à Presidência. Como no futebol, só que, em vez de comprar o passe do jogador, o alvo era mesmo o político. (J.D.)

PSD QUIS
AUMENTAR
LEGENDA COM
A COMPRA